

## FAZENDA CAMPININHA

### 75 anos a serviço da sustentabilidade ambiental

JOÃO DEL GIUDICE NETO, Pesquisador Científico, Diretor da Reserva Biológica de Mogi Guaçu – Instituto de Botânica de São Paulo



No dia 30 de abril houve a comemoração dos 75 anos da Fazenda Campininha. A programação, organizada pelos diretores locais do Instituto Florestal e Instituto de Botânica, administradores da fazenda, com a ajuda de parceiros do distrito de Martinho Prado, teve passeio ciclístico e de trenzinho, caminhados em trilha ecológica e homenagens a antigos e atuais funcionários. Na homenagem, os funcionários e os familiares dos falecidos receberam um disco de madeira de pau-

brasil.

A grande participação da comunidade mostra a íntima ligação entre a Campininha e os moradores de Martinho Prado. Difícil encontrar no distrito alguma pessoa que não tenha algum vínculo. Entre os mais jovens ouvem-se relatos de que o pai, a avó, o tio, a prima, o irmão, o amigo próximo trabalharam ou ainda trabalham nela. Entre os mais experientes, muitos que ajudaram a construir a história da Campininha. Aliás, foi comvente a emoção dos homenageados e seus familiares. Seus olhares e feições estampavam orgulho, saudades, lembranças e alegria por aquele momento.

Apesar da importância da Campininha, ainda é desconhecida para muitos, principalmente os mais jovens, toda a dimensão e relevância que a fazenda tem para a comunidade. Tentarei, em poucas linhas, contar algumas coisas.

Vamos começar pela história. Os mais antigos dizem que a Fazenda Campininha foi trocada por uma espingarda. Isso para mostrar que as terras da fazenda, em épocas passadas, não tinham valor. Mas, na verdade, o estado de São Paulo adquiriu as terras da Campininha, em 1910, por R 60.000\$000 (sessenta contos de réis). Em valores de hoje, equivaleria a cerca de 1 milhão de reais. Em 1942, portanto, há 75 anos, o governo destina a Fazenda Campininha para a conservação da fauna e flora e para o estabelecimento de florestas, a ser administrado pelo Serviço Florestal, atual Instituto Florestal. Nas décadas de 1950 e 60, várias espécies de pinheiros (pinus) e eucaliptos são introduzidas na área, com o objetivo de fornecer madeira para o mercado. Dessa época remonta a maior parte dos plantios que quase todos os moradores de Martinho Prado conhecem.

Em 1970, parte das terras é transferida ao Instituto de Botânica para formar a Reserva Biológica. Tratava-se de duas glebas de terra compostas por vegetação nativa de Cerrado. Muitos chamam a Reserva Biológica como mata do Botânico ou da Botânica. Depois, em

1984, a faixa de terra que margeia o rio Mogi Guaçu foi transformada em Estação Ecológica. A fazenda é dividida em Reserva Biológica (do Botânico), Estação Ecológica e Estação Experimental (do Florestal). A Reserva Biológica e a Estação Ecológica são unidades de conservação da natureza, isto é, são áreas protegidas com objetivos de conservar a biodiversidade, realizar pesquisas científicas e promover a educação ambiental. A Estação Experimental tem objetivo primordial de produzir pesquisas e experimentos sobre florestas.

Há pesquisas na Campininha? De quais tipos? Para que servem? Sim. Muita pesquisa é feita, de vários tipos, por várias pessoas e instituições. Daqui do estado de São Paulo, de várias partes do Brasil e até gente do exterior. São pesquisas que visam conhecer e identificar as espécies de plantas e animais; que fazem o levantamento de características da

vegetação nativa, como a quantidade de espécies, o crescimento, formas de propagação, épocas de floração e frutificação, que ajudam a formar conhecimento para a recuperação de áreas degradadas ou destruídas; pesquisa sobre plantas que podem servir de alimento ou remédio ou na utilização em paisagismo; investigações para a descoberta de novos micro-organismos capazes de transformar bagaço de cana em álcool e assim aumentar a produção e rendimento; pesquisa sobre organismos decompositores presentes em carcaças de animais que podem indicar onde e quando ocorreu a morte de um cadáver e assim auxiliar a desvendar crimes, tal como vemos na TV. Quem nunca assistiu CSI? Enfim, são pesquisas nas áreas da botânica, biologia, ecologia, zoologia, agronomia, florestal e ciências da terra. É tanta pesquisa que daria um livro. E tem! Não um. Muitos, que estão nas bibliotecas desse Brasil e do mundo, levando o nome da Campininha e de Martinho Prado.

A Campininha também recebe grande número de professores e alunos de graduação e de pós-graduação, vindos de todos os cantos do país e de outras partes do mundo para a realização de aulas de campo e cursos práticos. Além disso, alunos e professores de escolas de ensino fundamental e médio da região são recebidos em visitas de educação ambiental. Assim, além da pesquisa, contribui com a educação do país.

Se na pesquisa e educação a Campininha tem grande importância, você não consegue imaginar o valor para a conservação da biodiversidade. A Campininha insere-se no bioma Cerrado. Bem resumido, bioma é um espaço geográfico em que predomina certo tipo de vegetação. O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, com grande diversidade de fauna e flora, mas, sofre com o desmatamento. No estado de São Paulo, 14% de seu território era coberto por Cerrado. Hoje estima-se existir menos de 1%. Por isso, conservar os poucos espaços naturais que restam é de fundamental importância.

Os ambientes naturais nos fornecem muitos benefícios, que são chamados de serviços ambientais. Ajudam na regulação do clima; na conservação do solo e da água; na manutenção da vida vegetal e animal; contribuem para o controle biológico de pragas e doenças da agricultura; para a polinização; oferecem áreas para lazer, recreação e espaços para contemplação de paisagens e de tranqüilidade para o repouso da mente e encontro consigo; além de fornecer vários recursos. Um exemplo simples. Talvez você nunca parou para pensar que as plantas são polinizadas. Sem polinização não há produção de laranja, milho, girassol. Quem faz esse serviço de graça para nós? Abelhas, borboletas, insetos, etc. Onde vivem esses seres? Nas áreas naturais, como na Fazenda Campininha. Outro exemplo. Ultimamente, quem nunca ouviu falar em falta d'água? As matas são importantes na conservação da água à medida que a transpiração das plantas gera umidade que forma as chuvas, que ao cair se infiltrarão no solo formando um grande reservatório que alimentará lagos e rios, meios propícios ao crescimento de peixes, que alimentarão pessoas, saciadas com suas águas. Na Campininha, há muitas nascentes e córregos bem preservados que engrossam o rio Mogi Guaçu, em quantidade e qualidade. Por fim, a fazenda abriga grande parte da diversidade regional de plantas e animais, alguns ameaçados de extinção. Percebeu a importância da Campininha?

Tenho certeza que você nunca se deu conta de que no quintal de sua casa há um local que faz tanta coisa boa para a sua vida, para a comunidade de Martinho Prado e para a harmonia entre o meio ambiente e o desenvolvimento social e econômico da região. Talvez, agora mais consciente você possa ajudar a construir a história dos próximos aniversários da Campininha.